

DOIS HOMICÍDIOS NO PRESIDIO DE PORTO ALEGRE

Um presidiário morto por estrangulamento e outro a facadas

Porto Alegre, 1 (A.P.). — No espaço de onze horas registraram-se dois homicídios que abalarão o Voto do Gaúcho.

Quatro reclusos, da 17.ª casa, do prédio de detenção, foram encontrados mortos no interior da cela, de onde não saíram. Os corpos foram encontrados por um guarda, que os levou para o hospital. Os dois homicídios ocorreram no mesmo dia, 1.º de dezembro, e os corpos foram encontrados no mesmo local, a cela 17.ª.

Um dos presos, de nome João, foi encontrado morto por estrangulamento. O outro, de nome João, foi encontrado morto a facadas. Os dois presos foram encontrados no mesmo local, a cela 17.ª.

CHOQUE DE CAMINHÕES NA PRESIDENTE DUTRA

Um morto e dois feridos — Os motoristas fugiram

Gracias à intervenção de D. Maria Tavares, dedicada assistente social, que presta serviços no corredor, o choque de caminhões, ocorrido na noite de 1.º de dezembro, não resultou em maiores danos. Um dos caminhões, de propriedade de João, foi destruído. O motorista, de nome João, foi morto. Dois outros motoristas, de nome João e João, foram feridos. Os corpos foram encontrados no mesmo local, a rua Silva Gomes.

MODIFICAÇÕES NO TRÁNSITO

Mão única na rua Silva Gomes — Carteira de motorista apreendida

O diretor do Serviço de Trânsito resolveu estabelecer um ad cruzado de rua para veículos em geral na Rua Silva Gomes, trecho entre a Rua da República e a Rua da Liberdade. A medida visa melhorar o trânsito e a segurança. A carteira de motorista de um motorista, de nome João, foi apreendida por falta de documentação.

EXIBIR FILMES LICENCIADOS

Desmantelada uma quadrilha em Paris

Paris, 1 (A.P.). — Após ter, em nome de uma quadrilha, conseguido a exibição de filmes licenciados, a quadrilha foi desmantelada. Os membros da quadrilha, de nome João e João, foram presos. A quadrilha era formada por cinco pessoas.

MORREU A MÃE DE AL CAPONE

Chicago, U.P. — Será sepultada na noite de hoje

Chicago, U.P. — Será sepultada na noite de hoje a mãe de Al Capone, a senhora Julia Capone. A senhora morreu em decorrência de uma doença. O corpo foi encontrado no mesmo local, a rua da Liberdade.

O TEMPORAL DEBASTOU EM SÃO PAULO

São Paulo, 1 (A.P.). — Durante o forte temporal de ontem

São Paulo, 1 (A.P.). — Durante o forte temporal de ontem, a cidade sofreu grandes danos. Várias casas foram destruídas e muitas pessoas ficaram sem teto. O temporal foi muito forte e durou várias horas.

MORTO O MENOR POR UM DISPARO OCASIONAL

Lamentável acidente registrou-se na noite de ontem

Lamentável acidente registrou-se na noite de ontem. Um menino, de nome João, foi morto por um disparo ocasional. O acidente ocorreu no mesmo local, a rua da Liberdade.

CAÇANDO NO TRÁNSITO

Vão sendo pilhados os motoristas recalcitrantes

Vão sendo pilhados os motoristas recalcitrantes. Os policiais estão fazendo uma campanha para prender os motoristas que não pagam o imposto de trânsito. A campanha está sendo realizada em várias partes da cidade.

REPELENTE

Violento a menor — Preso, confessou o crime cinicamente

Violento a menor — Preso, confessou o crime cinicamente. O menino, de nome João, foi preso por um crime violento. Ele confessou o crime sem hesitar.

UM SÓCIO INDESEJÁVEL

São Paulo, 1 (A.P.). — As autoridades policiais desta capital

São Paulo, 1 (A.P.). — As autoridades policiais desta capital estão procurando um sócio indesejável. O sócio é um homem de nome João, que está sendo procurado por várias autoridades.

IMPORTAÇÃO DIRETA A TÍTULO DE PROPAGANDA

Serão vendidos 200 relógios suíços

Serão vendidos 200 relógios suíços. Os relógios são de alta qualidade e a preços muito baixos. A venda está sendo realizada em várias partes da cidade.

O VOTO DE MINERVA

A expectativa cresceu no recinto do tribunal

A expectativa cresceu no recinto do tribunal. O julgamento está sendo realizado com muita expectativa. O juiz está sendo escolhido por votação.

SERA INTENSIFICADA A CAMPANHA CONTRA OS "BOOKMAKERS"

A Delegacia de Costumes e Diversões vareja apartamentos e escritórios alugados para a prática da contravenção

A Delegacia de Costumes e Diversões vareja apartamentos e escritórios alugados para a prática da contravenção. A delegacia está fazendo uma campanha para prender os bookmakers.

CONCEDIDO O "HABEAS-CORPUS" AO SR. LOWNDES

Por desempate a decisão, sendo o paciente ontem mesmo pôsto em liberdade

Foi ontem, finalmente, julgado o "habeas corpus" impetrado a favor do sr. John Lowndes, denunciado como causador do desastre de lancha. A decisão foi dada por unanimidade, concedendo o "habeas corpus" ao sr. Lowndes.

O VOTO DE MINERVA

A expectativa cresceu no recinto do tribunal

A expectativa cresceu no recinto do tribunal. O julgamento está sendo realizado com muita expectativa. O juiz está sendo escolhido por votação.

SERA INTENSIFICADA A CAMPANHA CONTRA OS "BOOKMAKERS"

A Delegacia de Costumes e Diversões vareja apartamentos e escritórios alugados para a prática da contravenção

A Delegacia de Costumes e Diversões vareja apartamentos e escritórios alugados para a prática da contravenção. A delegacia está fazendo uma campanha para prender os bookmakers.

TRAGÉDIA ENTRE VISINHOS

O guardador de automóveis matou o anão e feriu-lhe gravemente o filho

O guardador de automóveis matou o anão e feriu-lhe gravemente o filho. O crime ocorreu no mesmo local, a rua da Liberdade.

TUMULTO NA PENITENCIÁRIA DO PARANÁ

Curitiba, 1. (A.P.). — Na manhã de ontem, no pátio da Penitenciária

Curitiba, 1. (A.P.). — Na manhã de ontem, no pátio da Penitenciária, ocorreu um tumulto. Os presos estavam se revoltando contra os guardas.

QUESTÕES POR DIREITOS AUTORAIS

Rio e de São Paulo. Outros ficaram por aqui mesmo

Rio e de São Paulo. Outros ficaram por aqui mesmo. O assunto está sendo discutido em várias partes da cidade.

ATROPELADO O CONSUL DO PERU

Quando "Paulista" se desmanchou o preso pelo fiscal da Vigilância

Quando "Paulista" se desmanchou o preso pelo fiscal da Vigilância. O acidente ocorreu no mesmo local, a rua da Liberdade.

DESESPERADO, MATOU-SE

Silvio Pereira dos Santos, de 22 anos, filho de um rico

Silvio Pereira dos Santos, de 22 anos, filho de um rico, se matou. O crime ocorreu no mesmo local, a rua da Liberdade.

MÓVEIS FINOS

ALTBERG & VEIL

ALTBERG & VEIL. Móveis finos e baratos. A loja está localizada em várias partes da cidade.

Ele trabalha mais rapidamente, reduzindo seus custos

Quando V.S. necessitar de abrir fossos, construir estradas, pontes e túneis, ou executar quaisquer outros serviços de construção

Quando V.S. necessitar de abrir fossos, construir estradas, pontes e túneis, ou executar quaisquer outros serviços de construção, a WORTHINGTON é a solução.

WORTHINGTON

Emblema de Valor no Mundo Inteiro

Representantes no Brasil: CIA. IMPORTADORA DE MÁQUINAS "COMAC"

Av. Presidente Vargas, 502 — 6.º andar — Telefone: 23-5885 — RIO DE JANEIRO

BANCO ALFARE DA MAGALHÃES

51 - RUA BUENOS AIRES - 51

(Sede Provisória)

DIRETORIA:

Presidente — Alberto C. d'Almeida

Gerente — Luis Eduardo Magalhães

Secretário — Og de Almeida e Silva

Diretores — Heráclito Valente e S.

MENOS BUZINA E MAIS CAUTELA

Quem quer que, por pouco que seja, atente para o nível de ruído nesta pobre cidade, ficará deveras impressionado

Quem quer que, por pouco que seja, atente para o nível de ruído nesta pobre cidade, ficará deveras impressionado. O ruído é um problema sério que precisa ser resolvido.

PROSSEGUIU O SUMÁRIO DE CULPA DOS MILITARES E CIVIS DA AERONÁUTICA ENVOLVIDOS EM ATIVIDADES COMUNISTAS

O sumário de culpa dos militares e civis da aeronáutica envolvidos em atividades comunistas

O sumário de culpa dos militares e civis da aeronáutica envolvidos em atividades comunistas está sendo realizado. O processo está sendo conduzido com muita seriedade.

ASSISTÊNCIA AOS LAZAROS

Com o fim de proporcionar a assistência necessária

Com o fim de proporcionar a assistência necessária aos doentes, a assistência está sendo realizada. O trabalho está sendo feito com muita dedicação.

CIA. DE SEGUROS "CONFIANÇA"

78 anos de serviços dedicados à sua ESTIMADA CUNTELA

78 anos de serviços dedicados à sua estimada cunheta. A CIA. de Seguros "Confiância" está oferecendo os melhores serviços.

O Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A.

tem o prazer de comunicar o início das atividades da sua agência de BONSUCESSO - RAMOS

Rua Urano, 1072

(36352)

WORTHINGTON

Emblema de Valor no Mundo Inteiro

Representantes no Brasil: CIA. IMPORTADORA DE MÁQUINAS "COMAC"

Av. Presidente Vargas, 502 — 6.º andar — Telefone: 23-5885 — RIO DE JANEIRO

BANCO ALFARE DA MAGALHÃES

51 - RUA BUENOS AIRES - 51

(Sede Provisória)

DIRETORIA:

Presidente — Alberto C. d'Almeida

Gerente — Luis Eduardo Magalhães

Secretário — Og de Almeida e Silva

Diretores — Heráclito Valente e S.

Lei incerta

O país esperava que sobre a matéria como essa do câmbio livre, cuja eficácia depende do efeito internacional que produz, o Legislativo legislassem e não se limitasse a uma delegação do poder de que se acha investido. Conferir ao Executivo autoridade para modificar e até suspender o sistema, como estruturado foi pelos próprios legisladores, seria tirar-lhe a base de confiança e a qual não poderia funcionar. Que garantia ofereceria ao estrangeiro desejoso de entrar para o Brasil, com os seus capitais, um mecanismo cambial — cuja alteração de marcha e contramarcha é manobrada por um só homem — e não pela nação inteira, representada pelo seu parlamento?

A princípio, pretendia-se que ficasse a juízo da Superintendência da Moeda e do Crédito as alterações do mercado livre de câmbio para entrada e saída de capitais e para os demais elementos da balança de pagamentos, como

Sómente a lei poderia oferecer-lhe a garantia. Mas, se a própria lei se tornava incerta, deixando ao critério de uma comissão de especialistas, claro é que a "lei incerta" poderia oferecer, incertezas e riscos. Risco de não poder aquele que entrar com o seu dinheiro sair com ele quando quiser. Risco de oscilar o câmbio, para cá e para lá, abrindo e fechando, não impulsionado pelas forças coletivas da produção, mas pela força dos amigos do governo, ávidos de especulações rendosas, com cartas marcadas.

Será esse o resultado, se ainda com tempo o Legislativo não se convencer de que ele, o legislador, deve ser juiz em questões como essa, capazes de gerar desentendimentos sérios nas relações do Brasil com outros povos. Desentendimentos que, quando outras consequências não tenham, terão certamente de apressar o término de nossa ruína.

Publicamos as declarações que o delegado da Ordem Política e Social de São Paulo fez à imprensa. Estas declarações concluem por um convite que, partindo embora de uma autoridade, importa num desafio implícito às autoridades. Diz o delegado paulista, que se alguma revista quis fazer reportagens sensacionais e verdadeiras, envie seus reporteiros e fotógrafos ao planoalto de Goiás, "onde encontramos os adeptos de Prestes se organizando militarmente e recebendo armas, que não se destinam, com certeza, a defender as nossas instituições democráticas".

A denúncia não é inédita; ela tem chegado ao conhecimento público de diferentes fontes e tem sido corroborada, particularmente em Minas e em São Paulo, pelas notícias destes dois Estados. Não parece, por conseguinte, haver dúvida de fato de que os comunistas se teriam arrematado no Planalto Central e ali livremente exercitarem suas forças, periodicamente inspecionadas pelo sr. Luiz Carlos Prestes e pelos agentes estrangeiros para aqui despatchados pelo Kremlin.

Pergunta-se: que fizeram até agora as autoridades para interferir nessa infiltração ativa dos bochevistas em pleno coração do Brasil? Poderíamos responder: "Nada". No entanto, para que não pareça aos interessados conclusões gratuitas, devemos adiantar que isto se pode depreender do procedimento dos agentes da ordem e da segurança pública que procuram os jornais para veicular as suas informações e articular as suas advertências. Obviamente, no interesse das providências cabíveis e indispensáveis, deveriam levar o conhecimento de tão graves perigos às esferas responsáveis de seus respectivos Estados. E, talvez, o tenham tentado, não sendo, aliás, em nenhuma hipótese, compreensível e justificável que estas esferas desconheciam previamente aquilo sobre o que se acaba alertando a opinião pública e, também, de certo, as mesmas esferas, para que, em face da divulgação feita, se decidam a agir, preventiva e punitivamente, contra os inimigos do regime e da Pátria que, na toada, elaboram novo ataque às instituições.

A divulgação é um modo de forçar a indiferença, a displicência e o ceticismo daqueles a quem incumbe, pelas funções e atribuições, combater o comunismo no país e desmantelar a sua diabólica organização ofensiva assentada em todos os quadrantes do território brasileiro e infiltrada em todos os serviços, setores e profissões.

Assim, à primeira vista, pode-se estranhar que uma alta autoridade policial, como é o caso do delegado da Ordem Política e Social de São Paulo, se sobreponha aos chamados "canais competentes" para o encaminhamento dos assuntos pertinentes ao cargo, que ocupa e, em lugar de se dirigir aos superiores hierárquicos, prefira divulgar pela imprensa denúncias da relevância que faz, oferecendo imediatamente as provas e, ainda, indicando a reportagem a forma e o local de apurar a veracidade destas e, acaso, de ampliar a sua significação e o seu número.

Incumbê à polícia, aqui como em toda parte, neutralizar e reprimir a infiltração comunista desagregadora do regime. Quando tal infiltração assume a gravidade denunciada pelo delegado paulista, de uma organização militar recebendo armas, então aquela desagregação está em via de precipitar-se violentamente nas consequências de uma subversão armada e sangrenta como a de novembro de 1935, recentemente recordada. O dever das autoridades, nestas circunstâncias, cresce de importância e se há de impor pelo sentido da urgência.

Mas estará a polícia isenta da infiltração comunista? O chefe de polícia do Departamento Federal de Segurança Pública não meo assistente de seu gabinete e, portanto, pessoa da sua confiança, o sr. João Cabanas, cujas fanfarras revolucionárias são conhecidas e cuja idolatria ao sr. Luiz Carlos Prestes é notória e reiterada. O sr. Cabanas acaba de declarar, textualmente, sob a responsabilidade do seu nome e das funções que desempenha: "Não acho que ser comunista seja um crime ou uma desonra. Cada um tem a ideia que lhe parece melhor".

Compreende-se que, cansado de chamar pelas vias oficiais, sigilosas, e farto de saber que os seus avisos e brados são interceptados nos gabinetes pelos que não consideram a conspiração comunista uma atividade criminosa, o delegado da Ordem Política e Social de São Paulo procure o concurso da imprensa para impedir que a incipência e a solidariedade nefastas acabem por propiciar a subversão da ordem e o extermínio de vidas.

boas, restabelecendo, oficialmente, o sistema decretado em 1943.

Datados de 1943, há dois convênios. Um de natureza internacional, atribuindo às duas Academias, a das Ciências de Lisboa, e a de Letras, no Rio de Janeiro, o direito de intervenção ou decisão na matéria. O outro diz respeito à grafia.

O acórdão internacional foi aprovado pela Câmara e enviado ao Senado, onde lhe deram parecer contrário, por inconstitucional. O Congresso, alegou-se, não podia delegar poderes, que são seus, e daí a apontada inconstitucionalidade.

O projeto interno aprovado pela Câmara é de caráter direto, isto é, declara nulo o que foi convenção com Portugal, em 1945, restaurando o que se ajustou em 1943, e que já de há muito de uso e aplicação no Brasil.

Pela liberdade de comércio

O fato de estar em marcha acelerada, nos Estados Unidos, um movimento decisivo em prol da liberdade de comércio, notadamente objetivando, antes de tudo, a eliminação de tarifas aduaneiras protecionistas, constitui indubitavelmente a melhor prova do fracasso das práticas observadas, nos últimos anos, a título de defender certos produtos do país, ameaçados pela recuperação das indústrias europeias.

E as diretrizes do aludido movimento, partindo do próprio comércio norte-americano, obedecem a um rumo importante: visam ao julgamento da presidente eleito: O sr. Eisenhower recebe, naquele sentido, mensagens de apelo, também endereçadas aos congressistas e a várias autoridades, que interferem no setor em causa.

As Juntas de comércio parecem ter chegado a uma conclusão inapelável: as tarifas protecionistas têm prejudicado consideravelmente as indústrias lanques. A tal ponto já atingiu a campanha que os representantes do comércio sugerem a abolição da lei segundo a qual todas as compras oficiais — sem consideração por qualidade e preços dos produtos — devem ser feitas exclusivamente a firmas norte-americanas.

As mesmas que esse movimento se intensifica, também se aconselha o investimento de capitais privados no exterior. Sente-se que a opinião geral, nos círculos comerciais estadunidenses, admite que nunca se ensajejou tal propósito uma batalha em favor da liberdade de comércio, como, presentemente, quando a mudança de partido na direção do país acarretará profundas modificações em sua economia.

O serviço de elevadores

Não sabemos por que os poderes públicos se mantêm indiferentes ao que se passa nos elevadores dos edifícios desta capital. As empresas particulares, concessionárias desse serviço, deixam o povo no mais completo abandono. Há vista o que ocorreu na Policlínica do Rio de Janeiro: entre o primeiro e o terceiro andares, parou repentinamente o elevador, ficando os passageiros encerrados numa espécie de túnel de cimento armado, durante cerca de meia hora, dentro de um pânico indescritível.

Para dar ideia do que isso foi, basta recordar que, quando postos em liberdade, podendo respirar livremente, as vítimas precisaram ser socorridas por médicos, tal o estado de nervos em que se achavam.

Mas não se trata de caso isolado. No Ministério da Justiça, bem recentemente, deu-se coisa análoga com um dos elevadores dali, sendo necessária a intervenção do Corpo de Bombeiros, para remédio ao mal.

De vez em quando, um ou outro enfant terrible da política governista propõe modificações mais ou menos profundas na Constituição Federal. Sempre recuam logo, aliás, diante da resistência geral. Enquanto continuam essas escaramuças pouco sérias, não se percebe que a Constituição Federal já está profundamente modificada por ato unilateral do presidente da República, abolindo os dispositivos sobre a legislação ordinária, em favor de uma prática que torna quase impossível a rejeição de projetos governamentais e quase impossível a aprovação de projetos oriundos do Legislativo. O instrumento para tanto é o veto parcial.

Provocou interesse o último dos vetos parciais do presidente da República, restabelecendo a participação das fiscalas nas multas, pelas graves questões de ordem moral que envolve. Em tese, trata-se de um veto parcial assim como muitos outros, recentes, todos eles baseados em interpretação do que geralmente aceita do texto constitucional. O presidente da República pode vetar certos artigos ou parágrafos de um projeto de lei que, em geral, aprova? Mas o veto parcial só tem sentido enquanto o presidente da República aprova em geral o projeto submetido à sua sanção. Não existe o veto para fazer emendas nem para transformar o projeto em seu contrário. É este, porém, o hábito que o sr. Getúlio Vargas adquiriu nos últimos tempos. Especialmente quanto ao dispositivo, aprovado pelo "Congresso", que já não permite a participação das fiscalas nas multas, o presidente da República vetou a palavra não, dando ao projeto sentido contrário. Quais são as consequências?

O Congresso terá de pronunciar-se sobre aquele não. Ora, conforme todas as experiências, é mais fácil conseguir a rejeição de um projeto que a de um veto. Mediante o veto parcial, o chefe do governo rodou, portanto, as facilidades legislativas do Congresso. Mas, antes de tudo, para a rejeição de veto presidencial é necessária maioria de dois terços, a mesma que se requer para as emendas constitucionais. O uso sistemático do veto parcial anula a finalidade do Congresso de votar com maioria simples as leis ordinárias. Importante dispositivo da Constituição está prática e unilateralmente abolido.

Lembrando o apelido de Mandado Veto, que foi conferido à infeliz rainha Maria Antonieta, tomamos a liberdade de recomendar ao Executivo cidadão para que não entre, na História, com o apelido de Presidente Veto e com as respectivas consequências.

Terá possibilidades o romance de aproveitar as velhas falanxas, quero dizer os velhos temas da vida que todos os escritores já exploraram?

Trata-se de saber, em outras palavras, se, continuando a mesma a vida, sendo as mesmas as paixões humanas e os mesmos os tipos ou modelos, pode o artista arrancar desse material formas capazes de seduzir, ainda, o leitor. Pode, quero crer.

Veja-se o caso do Juri literário que selecionou agora os doze melhores romances franceses do século XIX. Ele não apontou nenhuma obra de Chateaubriand, que encheu toda a referência século com a renovação da língua francesa; não preferiu desde o *Adolphe*, de Benjamin Constant, ao *En route*, de Huysmans, detendo-se em Stendhal, em Merimee, em Balzac, em Flaubert, em Fromentin, em Gohier, em Jules Verne, em Zola, em Jules Renard, em Paul Bourget — sim, também em Bourget, que tanto parece hoje prosaico.

O juri foi de escritores deste século, sem dúvida absorvidos na contemplação de Proust e Gide, cuja técnica não oferece analogia com a de nenhum daqueles outros romancistas. E por que preferiram eles os autores que melhor figuraram por cópia os exemplares do homem entregue às suas angústias ordinárias? Porque havia beleza no modo como esses autores procuravam surpreender a vida sem deformá-la, sem na descrição da vida insinuar a presença de suas paixões: porque, enfim, aceitavam e desenvolviam os velhos temas.

Acudiram-me estas reflexões depois da leitura do romance *Labyrinth of mirrors*, de José Montello. O assunto não é novo, e isto consiste no mérito essencial da obra, porque revela o escritor, ou seja o artista que, abordando um tipo ou tipos do conhecimento geral, imprime à fabulação o interesse, vamos dizer assim, da intimidade.

Criar a intimidade, eis toda a perfeição do bom romance; criá-la entre os tipos e o leitor, mantê-la no curso da narração de maneira que o leitor se transponha aos cenários, que viva na comunhão dos seres evocados como se ele próprio fosse o romancista entregue à elaboração do enredo.

Em *Labyrinth of mirrors*, há uma velha rica, demasiado rica e bastante velha, cujos herdeiros esperam ver morta e a quem ela vai levando cada um ao cemitério, com a robustez do carvalho que dá sombra mas não oferece madeira. Esta situação tem-se repetido muito na vida e na literatura. O Raposo da Relíquia também foi benzer-se na Terra Santa com o olho nos pátios da tina. Por coincidência, a velha de José Montello é igualmente uma tia. Mas como é diferente! Como se move com naturalidade no ambiente amorável do Maranhão! E como sabe José Montello encontrar palavras novas para todas as coisas antigas daquele drama de província!

O Maranhão sempre teve seus expoentes na literatura do Brasil. Seja talvez melhor dizer que a literatura do Brasil encontrou sempre seus expoentes no Maranhão. Mesmo depois de Coelho Netto, a cognominada Atenas Brasileira não perdeu o fastígio de sua nova geração, onde a cultura da língua reponta em mais de um nome digno de sua fama. Do Maranhão é José Montello. Do Maranhão ele nos traz todos esses quadros de um meio que ainda possui, continua possuindo, as imagens do verdadeiro romance — o romance da vida como a sentimo, nobilitada pela forma do escritor.

BOAS-FESTAS

Repetir ainda é uma boa forma de argumentar. Principalmente num país onde o absurdo e o arbitrio têm tamanha força que chegam a obliterar, nos cérebros mais doutos, as primeiras letras da razão e da justiça.

A lei municipal n.º 746, cuja monstruosidade mostramos no editorial de domingo último, foi votada, sancionada e publicada no espaço recorde de quarenta e oito horas. Sem exagero, dela se pode dizer que foi um verdadeiro assalto, na cadeia da noite, nos contribuintes do imposto de indústria e profissões. Há casos — e são muitos — em que a nova tributação agravará de vinte vezes a atual contribuição, ou sejam 2.000% a mais. Operará um reflexo sem precedentes no custo geral da vida. Para se dar o bote, escondeu-se calculadamente o repudiado projeto 1.000.

A lei mencionada, que só procura atender a uma parte das obras especificadas no 1.000, vai encarecer o custo da vida, porque atinge fortemente os ramos bancários e de seguros, além de outros, e elevará o preço dos serviços prestados pelos mesmos à indústria e ao comércio, consequentemente o de todas as utilidades. Parecerá, à primeira vista, que o novo imposto sobrecarregará somente as classes conservadoras, das quais o governo é inimigo declarado. Mas basta um raciocínio cuidadoso para se chegar à conclusão de que essa lei, aventura demagógica, não alcançando de imediato a massa popular, ferirá-lhe no futuro próximo, e aí o contribuinte menos avisado confundirá as causas com os efeitos.

Exemplificando: um banco, tendo depósitos na média de um e meio bilhão, pagará meio por cento de imposto, ou sejam Cr\$ 7.500.000. Esse banco pagava anteriormente, mais ou menos, Cr\$ 350.000.000. A nova tributação representará o aumento de 2.000%.

Que resultará daí? Para cobrir os novos encargos, tal banco elevará sua taxa de empréstimo e a elevação recairá, em derradeira análise, sobre a indústria e o comércio, isto é sobre os preços das mercadorias. Quem as compra e paga? O consumidor, isto é, o povo.

Dir-se-á que o banco não precisa aumentar, bastando que reduza os lucros. Pergunta-se, então, quem dará a esse banco as sobras necessárias para formação das reservas de segurança da instituição e como irá ele atender às majorações dos salários de seus empregados, que também são consumidores?

Com os comerciantes e industriais, a situação não é menos grave: terão eles a carga da nova majoração e sentirão os reflexos do encarecimento do dinheiro, como acima ficou exemplificado.

Foram as boas-festas negras que o legislativo e o executivo da cidade deram à população carioca.

TOPICOS & NOTICIAS

O TEMPO — Previsões para o Distrito Federal — Tempo bom, com nebulosidade. Temperatura estável. Ventos de Norte a Leste, fracos. Máxima — 32,6. Mínima — 20,8 (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Disponibilidades do café

Não haverá, virtualmente, café nos portos de exportação, ao iniciar-se a safra de 1953-1954. Tal é a perspectiva corrente nos círculos cafeeiros, apesar de já estarem despachados com aquele destino 90% da colheita de 1952. Os cafés da nova safra só começarão a circular em julho de 1953 e teremos de alimentar os mercados com o café exportável até aquele mês, recorrendo ao pequeno estoque de 10 milhões de sacas.

Admitindo-se que seja embarcado, mensalmente, 1 milhão de sacas, chegaremos ao início do novo ano com um estoque limitado de 3 milhões de sacas, dois dos quais devem ser reservados para o consumo interno e nos portos.

Há mesmo apreensão a respeito das disponibilidades para o próprio consumo interno. Só uma colheita abundante em 1953 nos colocaria em condições favoráveis, do ponto de vista estatístico. Como dissemos em nota recente, nossos técnicos calculistas ainda não haviam dito a última palavra.

Quelra Deus que essa ainda não seja a última

Esquecimentos

Quem volta de uma viagem costuma lembrar-se de muitas coisas. Menos usual é o caso do viajante que, ao voltar, manifesta o que esqueceu. Está nessas condições o sr. Café Filho, de volta de uma viagem que o fez percorrer vários países sul-americanos. Verificou, reza o texto de sua entrevista coletiva, a perfeita unidade política do continente e a ausência de nacionalismo exagerado. Acha que ao Brasil cabe papel de liderança continental. Para atualizá-la, preconiza encontros pessoais entre os chefes de Estado, considerando indispensável, sobretudo, um encontro entre os presidentes Getúlio Vargas e Perón.

Gratos ao entrevistado por ter descoberto perfeita unidade política entre os presidentes Getúlio Vargas e Perón, ou antes por tê-la confirmado; pois já corria assim boato. Não foi, porém, tão fácil assim. Para a unidade po-

lítica entre os países sul-americanos impõe-se mais às observações de viajante que à atenção dos estudiosos; estes últimos, tememos como sempre, ainda duvidam. Por outro lado, o nacionalismo dos Perón, Ibáñez e Jbarra só pode ser ignorado por quem adquiriu o hábito de viver em recepções oficiais, tendo, por tanto, esquecido seu próprio passado político. O resultado do esquecimento é a defesa de uma política de encontros pessoais à custa do Tesouro.

Exagerado parece-nos, porém, o esquecimento que chega a preconizar um encontro Getúlio Vargas-Perón, em prol da liderança brasileira no continente, que de nos participantes desse projeto encontro nega peremptoriamente.

No entanto, as doutrinas de política exterior do sr. Café Filho, embora o vice-presidente da República esqueça muitas coisas, contém boa parte de verdade. O papel do Brasil é, antes de tudo, americano. No continente sul-americano encontra-se nosso futuro. Para cuidar desse papel, seria útil esquecer Marrocos e a Tunísia, onde só nos esperam surpresas da espécie das que acabamos de experimentar no Irão. Ainda é melhor esquecer muito que estar disposto a esquecer tudo.

Inquiridor de si mesmo

Em maio deste ano, vários médicos do Instituto Oswaldo Cruz fizeram uma representação contra seu diretor, o professor Olympio da Fonseca.

Decorridos seis meses, o que é evidentemente excessivo, resolve agora o governo nomear uma comissão para averiguar o teor e a exatidão das imputações feitas aquele diretor. E sabem quem faz parte dessa comissão? O próprio professor Olympio da Fonseca, o acusado!

A Igreja e o Estado

Distinguindo o Santo Padre a comunidade católica brasileira com a nomeação de um novo cardeal para o nosso país, tendo recado a escolha no Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, D. Augusto Álvaro da Silva.

Colocamo-nos, assim, no quarto lugar no mundo entre as nações que possuem maior número de cardeais. Recebemos todos com justificada alegria a notícia de que possuímos mais um prelado no Sacro Colégio, e não é possível deixar de associar essa circunstância feliz a uma afirmação do prestígio da Igreja Católica no Brasil e das suas magníficas relações com o Estado, testemunhadas em alguns fatos recentes e expressivos, que continuam e aprimoram as linhas de uma política na coerência de um sentimento.

Este sentimento, antigo, fervoroso e permanente fundou a nacionalidade e propiciou-lhe a unidade moral, espiritual e territorial. Quando o Brasil atinge a sua maioridade internacional, projeta a sua fé e a sua experiência entre os demais povos, é grato observar a correspondência da posição conquistada no mundo com o harmonioso progresso do seu sentimento católico, hoje, através dos novos três cardeais.

A maneira inglesa

O prefeito de Erexim, no Rio Grande do Sul, acaba de passar telegrama ao presidente da República pedindo regime, durante cinco anos, de austeridade à maneira inglesa, proibindo-se a importação de todos os artigos de luxo, dispensáveis, para permitir-se só a entrada, no país, de máquinas agrícolas, etc.

Com os nossos aplausos mistura-se a curiosidade de saber duas coisas: primeiro, por que tal apelo parte justamente de Erexim; segundo, por que o endereço escolhido pelo prefeito gaúcho foi o Catete. Depois da devida coleta de informações podemos comunicar o seguinte: Erexim é ponto do território nacional mais distante da Inglaterra; de modo que o prefeito local tem razão em demonstrar a maior curiosidade de ver coisas inglesas. Por outro lado, dirigiu-se ao Catete, considerando o sr. Getúlio Vargas a pessoa mais competente em todas as coisas para inglês ver.

Também em Niterói

A voracidade do fisco não é menor do que a que enfermou o Distrito Federal. Sendo morador do imóvel o seu próprio dono, paga mais impostos e taxas. São 12% do predial; 4% da taxa sanitária; 2% da de vigilância, que praticamente não existe; 2% a vir para bombeiros e hospitais e 8%, adicional a soma desses ônus. Sem falar nos Cr\$ 2,00, a título de indenização pelo talão do recibo, o que é absurdo, mais nos Cr\$ 100,00, de água e esgoto e Cr\$ 20,00, para limpeza uma vez por mês das calças de gordura. Esta última era antigamente encargo da Prefeitura. Deram-na a uma empresa particular. Logo veio o aumento.

Na casa do pobre isso representa um sacrifício considerável. O fisco alega que precisa de recursos para diversos gastos, inclusive os de conservação de ruas. Estas, porém, continuam esburacadas.

A questão ortográfica

A Câmara dos Deputados aprovou ontem, por unanimidade, o projeto do sr. Coelho de Souza, com emenda do sr. Gustavo Capaneira, que revoga o acórdão ortográfico assinado em 1945, na Conferência Interacadêmica do Lis-

Publicamos as declarações que o delegado da Ordem Política e Social de São Paulo fez à imprensa. Estas declarações concluem por um convite que, partindo embora de uma autoridade, importa num desafio implícito às autoridades. Diz o delegado paulista, que se alguma revista quis fazer reportagens sensacionais e verdadeiras, envie seus reporteiros e fotógrafos ao planoalto de Goiás, "onde encontramos os adeptos de Prestes se organizando militarmente e recebendo armas, que não se destinam, com certeza, a defender as nossas instituições democráticas".

A denúncia não é inédita; ela tem chegado ao conhecimento público de diferentes fontes e tem sido corroborada, particularmente em Minas e em São Paulo, pelas notícias destes dois Estados. Não parece, por conseguinte, haver dúvida de fato de que os comunistas se teriam arrematado no Planalto Central e ali livremente exercitarem suas forças, periodicamente inspecionadas pelo sr. Luiz Carlos Prestes e pelos agentes estrangeiros para aqui despatchados pelo Kremlin.

Pergunta-se: que fizeram até agora as autoridades para interferir nessa infiltração ativa dos bochevistas em pleno coração do Brasil? Poderíamos responder: "Nada". No entanto, para que não pareça aos interessados conclusões gratuitas, devemos adiantar que isto se pode depreender do procedimento dos agentes da ordem e da segurança pública que procuram os jornais para veicular as suas informações e articular as suas advertências. Obviamente, no interesse das providências cabíveis e indispensáveis, deveriam levar o conhecimento de tão graves perigos às esferas responsáveis de seus respectivos Estados. E, talvez, o tenham tentado, não sendo, aliás, em nenhuma hipótese, compreensível e justificável que estas esferas desconheciam previamente aquilo sobre o que se acaba alertando a opinião pública e, também, de certo, as mesmas esferas, para que, em face da divulgação feita, se decidam a agir, preventiva e punitivamente, contra os inimigos do regime e da Pátria que, na toada, elaboram novo ataque às instituições.

A divulgação é um modo de forçar a indiferença, a displicência e o ceticismo daqueles a quem incumbe, pelas funções e atribuições, combater o comunismo no país e desmantelar a sua diabólica organização ofensiva assentada em todos os quadrantes do território brasileiro e infiltrada em todos os serviços, setores e profissões.

Assim, à primeira vista, pode-se estranhar que uma alta autoridade policial, como é o caso do delegado da Ordem Política e Social de São Paulo, se sobreponha aos chamados "canais competentes" para o encaminhamento dos assuntos pertinentes ao cargo, que ocupa e, em lugar de se dirigir aos superiores hierárquicos, prefira divulgar pela imprensa denúncias da relevância que faz, oferecendo imediatamente as provas e, ainda, indicando a reportagem a forma e o local de apurar a veracidade destas e, acaso, de ampliar a sua significação e o seu número.

Incumbê à polícia, aqui como em toda parte, neutralizar e reprimir a infiltração comunista desagregadora do regime. Quando tal infiltração assume a gravidade denunciada pelo delegado paulista, de uma organização militar recebendo armas, então aquela desagregação está em via de precipitar-se violentamente nas consequências de uma subversão armada e sangrenta como a de novembro de 1935, recentemente recordada. O dever das autoridades, nestas circunstâncias, cresce de importância e se há de impor pelo sentido da urgência.

Mas estará a polícia isenta da infiltração comunista? O chefe de polícia do Departamento Federal de Segurança Pública não meo assistente de seu gabinete e, portanto, pessoa da sua confiança, o sr. João Cabanas, cujas fanfarras revolucionárias são conhecidas e cuja idolatria ao sr. Luiz Carlos Prestes é notória e reiterada. O sr. Cabanas acaba de declarar, textualmente, sob a responsabilidade do seu nome e das funções que desempenha: "Não acho que ser comunista seja um crime ou uma desonra. Cada um tem a ideia que lhe parece melhor".

Compreende-se que, cansado de chamar pelas vias oficiais, sigilosas, e farto de saber que os seus avisos e brados são interceptados nos gabinetes pelos que não consideram a conspiração comunista uma atividade criminosa, o delegado da Ordem Política e Social de São Paulo procure o concurso da imprensa para impedir que a incipência e a solidariedade nefastas acabem por propiciar a subversão da ordem e o extermínio de vidas.

Publicamos as declarações que o delegado da Ordem Política e Social de São Paulo fez à imprensa. Estas declarações concluem por um convite que, partindo embora de uma autoridade, importa num desafio implícito às autoridades. Diz o delegado paulista, que se alguma revista quis fazer reportagens sensacionais e verdadeiras, envie seus reporteiros e fotógrafos ao planoalto de Goiás, "onde encontramos os adeptos de Prestes se organizando militarmente e recebendo armas, que não se destinam, com certeza, a defender as nossas instituições democráticas".

A denúncia não é inédita; ela tem chegado ao conhecimento público de diferentes fontes e tem sido corroborada, particularmente em Minas e em São Paulo, pelas notícias destes dois Estados. Não parece, por conseguinte, haver dúvida de fato de que os comunistas se teriam arrematado no Planalto Central e ali livremente exercitarem suas forças, periodicamente inspecionadas pelo sr. Luiz Carlos Prestes e pelos agentes estrangeiros para aqui despatchados pelo Kremlin.

Pergunta-se: que fizeram até agora as autoridades para interferir nessa infiltração ativa dos bochevistas em pleno coração do Brasil? Poderíamos responder: "Nada". No entanto, para que não pareça aos interessados conclusões gratuitas, devemos adiantar que isto se pode depreender do procedimento dos agentes da ordem e da segurança pública que procuram os jornais para veicular as suas informações e articular as suas advertências. Obviamente, no interesse das providências cabíveis e indispensáveis, deveriam levar o conhecimento de tão graves perigos às esferas responsáveis de seus respectivos Estados. E, talvez, o tenham tentado, não sendo, aliás, em nenhuma hipótese, compreensível e justificável que estas esferas desconheciam previamente aquilo sobre o que se acaba alertando a opinião pública e, também, de certo, as mesmas esferas, para que, em face da divulgação feita, se decidam a agir, preventiva e punitivamente, contra os inimigos do regime e da Pátria que, na toada, elaboram novo ataque às instituições.

A divulgação é um modo de forçar a indiferença, a displicência e o ceticismo daqueles a quem incumbe, pelas funções e atribuições, combater o comunismo no país e desmantelar a sua diabólica organização ofensiva assentada em todos os quadrantes do território brasileiro e infiltrada em todos os serviços, setores e profissões.

Assim, à primeira vista, pode-se estranhar que uma alta autoridade policial, como é o caso do delegado da Ordem Política e Social de São Paulo, se sobreponha aos chamados "canais competentes" para o encaminhamento dos assuntos pertinentes ao cargo, que ocupa e, em lugar de se dirigir aos superiores hierárquicos, prefira divulgar pela imprensa denúncias da relevância que faz, oferecendo imediatamente as provas e, ainda, indicando a reportagem a forma e o local de apurar a veracidade destas e, acaso, de ampliar a sua significação e o seu número.

Incumbê à polícia, aqui como em toda parte, neutralizar e reprimir a infiltração comunista desagregadora do regime. Quando tal infiltração assume a gravidade denunciada pelo delegado paulista, de uma organização militar recebendo armas, então aquela desagregação está em via de precipitar-se violentamente nas consequências de uma subversão armada e sangrenta como a de novembro de 1935, recentemente recordada. O dever das autoridades, nestas circunstâncias, cresce de importância e se há de impor pelo sentido da urgência.

Mas estará a polícia isenta da infiltração comunista? O chefe de polícia do Departamento Federal de Segurança Pública não meo assistente de seu gabinete e, portanto, pessoa da sua confiança, o sr. João Cabanas, cujas fanfarras revolucionárias são conhecidas e cuja idolatria ao sr. Luiz Carlos Prestes é notória e reiterada. O sr. Cabanas acaba de declarar, textualmente, sob a responsabilidade do seu nome e das funções que desempenha: "Não acho que ser comunista seja um crime ou uma desonra. Cada um tem a ideia que lhe parece melhor".

Compreende-se que, cansado de chamar pelas vias oficiais, sigilosas, e farto de saber que os seus avisos e brados são interceptados nos gabinetes pelos que não consideram a conspiração comunista uma atividade criminosa, o delegado da Ordem Política e Social de São Paulo procure o concurso da imprensa para impedir que a incipência e a solidariedade nefastas acabem por propiciar a subversão da ordem e o extermínio de vidas.

Inquiridor de si mesmo

Em maio deste ano, vários médicos do Instituto Oswaldo Cruz fizeram uma representação contra seu diretor, o professor Olympio da Fonseca.

Decorridos seis meses, o que é evidentemente excessivo, resolve agora o governo nomear uma comissão para averiguar o teor e a exatidão das imputações feitas aquele diretor. E sabem quem faz parte dessa comissão? O próprio professor Olympio da Fonseca, o acusado!

A Igreja e o Estado

Distinguindo o Santo Padre a comunidade católica brasileira com a nomeação de um novo cardeal para o nosso país, tendo recado a escolha no Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, D. Augusto Álvaro da Silva.

Colocamo-nos, assim, no quarto lugar no mundo entre as nações que possuem maior número de cardeais. Recebemos todos com justificada alegria a notícia de que possuímos mais um prelado no Sacro Colégio, e não é possível deixar de associar essa circunstância feliz a uma afirmação do prestígio da Igreja Católica no Brasil e das suas magníficas relações com o Estado, testemunhadas em alguns fatos recentes e expressivos, que continuam e aprimoram as linhas de uma política na coerência de um sentimento.

Este sentimento, antigo, fervoroso e permanente fundou a nacionalidade e propiciou-lhe a unidade moral, espiritual e territorial. Quando o Brasil atinge a sua maioridade internacional, projeta a sua fé e a sua experiência entre os demais povos, é grato observar a correspondência da posição conquistada no mundo com o harmonioso progresso do seu sentimento católico, hoje, através dos novos três cardeais.

A maneira inglesa

O prefeito de Erexim, no Rio Grande do Sul, acaba de passar telegrama ao presidente da República pedindo regime, durante cinco anos, de austeridade à maneira inglesa, proibindo-se a importação de todos os artigos de luxo, dispensáveis, para permitir-se só a entrada, no país, de máquinas agrícolas, etc.

Com os nossos aplausos mistura-se a curiosidade de saber duas coisas: primeiro, por que tal apelo parte justamente de Erexim; segundo, por que o endereço escolhido pelo prefeito gaúcho foi o Catete. Depois da devida coleta de informações podemos comunicar o seguinte: Erexim é ponto do território nacional mais distante da Inglaterra; de modo que o prefeito local tem razão em demonstrar a maior curiosidade de ver coisas inglesas. Por outro lado, dirigiu-se ao Catete, considerando o sr. Getúlio Vargas a pessoa mais competente em todas as coisas para inglês ver.

Também em Niterói

A voracidade do fisco não é menor do que a que enfermou o Distrito Federal. Sendo morador do imóvel o seu próprio dono, paga mais impostos e taxas. São 12% do predial; 4% da taxa sanitária; 2% da de vigilância, que praticamente não existe; 2% a vir para bombeiros e hospitais e 8%, adicional a soma desses ônus. Sem falar nos Cr\$ 2,00, a título de indenização pelo talão do recibo, o que é absurdo, mais nos Cr\$ 100,00, de água e esgoto e Cr\$ 20,00, para limpeza uma vez por mês das calças de gordura. Esta última era antigamente encargo da Prefeitura. Deram-na a uma empresa particular. Logo veio o aumento.

Na casa do pobre isso representa um sacrifício considerável. O fisco alega que precisa de recursos para diversos gastos, inclusive os de conservação de ruas. Estas, porém, continuam esburacadas.

A questão ortográfica

A Câmara dos Deputados aprovou ontem, por unanimidade, o projeto do sr. Coelho de Souza, com emenda do sr. Gustavo Capaneira, que revoga o acórdão ortográfico assinado em 1945, na Conferência Interacadêmica do Lis-

Publicamos as declarações que o delegado da Ordem Política e Social de São Paulo fez à imprensa. Estas declarações concluem por um convite que, partindo embora de uma autoridade, importa num desafio implícito às autoridades. Diz o delegado paulista, que se alguma revista quis fazer reportagens sensacionais e verdadeiras, envie seus reporteiros e fotógrafos ao planoalto de Goiás, "onde encontramos os adeptos de Prestes se organizando militarmente e recebendo armas, que não se destinam, com certeza, a defender as nossas instituições democráticas".

A denúncia não é inédita; ela tem chegado ao conhecimento público de diferentes fontes e tem sido corroborada, particularmente em Minas e em São Paulo, pelas notícias destes dois Estados. Não parece, por conseguinte, haver dúvida de fato de que os comunistas se teriam arrematado no Planalto Central e ali livremente exercitarem suas forças, periodicamente inspecionadas pelo sr. Luiz Carlos Prestes e pelos agentes estrangeiros para aqui despatchados pelo Kremlin.

Pergunta-se: que fizeram até agora as autoridades para interferir nessa infiltração ativa dos bochevistas em pleno coração do Brasil? Poderíamos responder: "Nada". No entanto, para que não pareça aos interessados conclusões gratuitas, devemos adiantar que isto se pode depreender do procedimento dos agentes da ordem e da segurança pública que procuram os jornais para veicular as suas informações e articular as suas advertências. Obviamente, no interesse das providências cabíveis e indispensáveis, deveriam levar o conhecimento de tão graves perigos às esferas responsáveis de seus respectivos Estados. E, talvez, o tenham tentado, não sendo, aliás, em nenhuma hipótese, compreensível e justificável que estas esferas desconheciam previamente aquilo sobre o que se acaba alertando a opinião pública e, também, de certo, as mesmas esferas, para que, em face da divulgação feita, se decidam a agir, preventiva e punitivamente, contra os inimigos do regime e da Pátria que, na toada, elaboram novo ataque às instituições.

A divulgação é um modo de forçar a indiferença, a displicência e o ceticismo daqueles a quem incumbe, pelas funções e atribuições, combater o comunismo no país e desmantelar a sua diabólica organização ofensiva assentada em todos os quadrantes do território brasileiro e infiltrada em todos os serviços, setores e profissões.

Assim, à primeira vista, pode-se estranhar que uma alta autoridade policial, como é o caso do delegado da Ordem Política e Social de São Paulo, se sobreponha aos chamados "canais competentes" para o encaminhamento dos assuntos pertinentes ao cargo, que ocupa e, em lugar de se dirigir aos superiores hierárquicos, prefira divulgar pela imprensa denúncias da relevância que faz, oferecendo imediatamente as provas e, ainda, indicando a reportagem a forma e o local de apurar a veracidade destas e, acaso, de ampliar a sua significação e o seu número.

Incumbê à polícia, aqui como em toda parte, neutralizar e reprimir a infiltração comunista desagregadora do regime. Quando tal infiltração assume a gravidade denunciada pelo delegado paulista, de uma organização militar recebendo armas, então aquela desagregação está em via de precipitar-se violentamente nas consequências de uma subversão armada e sangrenta como a de novembro de 1935, recentemente recordada. O dever das autoridades, nestas circunstâncias, cresce de importância e se há de impor pelo sentido da urgência.

Mas estará a polícia isenta da infiltração comunista? O chefe de polícia do Departamento Federal de Segurança Pública não meo assistente de seu gabinete e, portanto, pessoa da sua confiança, o sr. João Cabanas, cujas fanfarras revolucionárias são conhecidas e cuja idolatria ao sr. Luiz Carlos Prestes é notória e reiterada. O sr. Cabanas acaba de declarar, textualmente, sob a responsabilidade do seu nome e das funções que desempenha: "Não acho que ser comunista seja um crime ou uma desonra. Cada um tem a ideia que lhe parece melhor".

Compreende-se que, cansado de chamar pelas vias oficiais, sigilosas, e farto de saber que os seus avisos e brados são interceptados nos gabinetes pelos que não consideram a conspiração comunista uma atividade criminosa, o delegado da Ordem Política e Social de São Paulo procure o concurso da imprensa para impedir que a incipência e a solidariedade nefastas acabem por propiciar a subversão da ordem e o extermínio de vidas.

Publicamos as declarações que o delegado da Ordem Política e Social de São Paulo fez à imprensa. Estas declarações concluem por um convite que, partindo embora de uma autoridade, importa num desafio implícito às autoridades. Diz o delegado paulista, que se alguma revista quis fazer reportagens sensacionais e verdadeiras, envie seus reporteiros e fotógrafos ao planoalto de Goiás, "onde encontramos os adeptos de Prestes se organizando militarmente e recebendo armas, que não se destinam, com certeza, a defender as nossas instituições democráticas".

A denúncia não é inédita; ela tem chegado ao conhecimento público de diferentes fontes e tem sido corroborada, particularmente em Minas e em São Paulo, pelas notícias destes dois Estados. Não parece, por conseguinte, haver dúvida de fato de que os comunistas se teriam arrematado no Planalto Central e ali livremente exercitarem suas forças, periodicamente inspecionadas pelo sr. Luiz Carlos Prestes e pelos agentes estrangeiros para aqui despatchados pelo Kremlin.

Pergunta-se: que fizeram até agora as autoridades para interferir nessa infiltração ativa dos bochevistas em pleno coração do Brasil? Poderíamos responder: "Nada". No entanto, para que não pareça aos interessados conclusões gratuitas, devemos adiantar que isto se pode depreender do procedimento dos agentes da ordem e da segurança pública que procuram os jornais para veicular as suas informações e articular as suas advertências. Obviamente, no interesse das providências cabíveis e indispensáveis, deveriam levar o conhecimento de tão graves perigos às esferas responsáveis de seus respectivos Estados. E, talvez, o tenham tentado, não sendo, aliás, em nenhuma hipótese, compreensível e justificável que estas esferas desconheciam previamente aquilo sobre o que se acaba alertando a opinião pública e, também, de certo, as mesmas esferas, para que, em face da divulgação feita, se decidam a agir, preventiva e punitivamente, contra os inimigos do regime e da Pátria que, na toada, elaboram novo ataque às instituições.

A divulgação é um modo de forçar a indiferença, a displicência e o ceticismo daqueles a quem incumbe, pelas funções e atribuições, combater o comunismo no país e desmantelar a sua diabólica organização ofensiva assentada em todos os quadrantes do território brasileiro e infiltrada em todos os serviços, setores e profissões.

Assim, à primeira vista, pode-se estranhar que uma alta autoridade policial, como é o caso do delegado da Ordem Política e Social de São Paulo, se sobreponha aos chamados "canais competentes" para o encaminhamento dos assuntos pertinentes ao cargo, que ocupa e, em lugar de se dirigir aos superiores hierárquicos, prefira divulgar pela imprensa denúncias da relevância que faz, oferecendo imediatamente as provas e, ainda, indicando a reportagem a forma e o local de apurar a veracidade destas e, acaso, de ampliar a sua significação e o seu número.

Incumbê à polícia, aqui como em toda parte, neutralizar e reprimir a infiltração comunista desagregadora do regime. Quando tal infiltração assume a gravidade denunciada pelo delegado paulista, de uma organização militar recebendo armas, então aquela desagregação está em via de precipitar-se violentamente nas consequências de uma subversão armada e sangrenta como a de novembro de 1935, recentemente recordada. O dever das autoridades, nestas circunstâncias, cresce de importância e se há de impor pelo sentido da urgência.

Mas estará a polícia isenta da infiltração comunista? O chefe de polícia do Departamento Federal de Segurança Pública não meo assistente de seu gabinete e, portanto, pessoa da sua confiança, o sr. João Cabanas, cujas fanfarras revolucionárias são conhecidas e cuja idolatria ao sr. Luiz Carlos Prestes é notória e reiterada. O sr. Cabanas acaba de declarar, textualmente, sob a responsabilidade do seu nome e das funções que desempenha: "Não acho que ser comunista seja um crime ou uma desonra. Cada um tem a ideia que lhe parece melhor".

Compreende-se que, cansado de chamar pelas vias oficiais, sigilosas, e farto de saber que os seus avisos e brados são interceptados nos gabinetes pelos que não consideram a conspiração comunista uma atividade criminosa, o delegado da Ordem Política e Social de São Paulo procure o concurso da imprensa para impedir que a incipência e a solidariedade nefastas acabem por propiciar a subversão da ordem e o extermínio de vidas.

Inquiridor de si mesmo

Em maio deste ano, vários médicos do Instituto Oswaldo Cruz fizeram uma representação contra seu diretor, o professor Olympio da Fonseca.

Decorridos seis meses, o que é evidentemente excessivo, resolve agora o governo nomear uma comissão para averiguar o teor e a exatidão das imputações feitas aquele diretor. E sabem quem faz parte dessa comissão? O próprio professor Olympio da Fonseca, o acusado!

A Igreja e o Estado

Distinguindo o

MARINE A

PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL SERÃO LANÇADAS FLORES AO MAR EM HOMENAGEM AOS MORTOS DAS MARINHAS MERCANTE E DE GUERRA
Recebimento de flores até o dia 6 pela manhã — O "Braço" desatracará às 11 horas rumando para fora da barra — Decretos assinados — União Católica dos Militares — Padronização de tipos e medidas de uniforme do Pessoal —
No gabinete

PADRONIZAÇÃO DE TIPOS E MEDIDAS DE UNIFORMES DO PESSOAL

O ministro, em ato de ontem, designou o primeiro-tenente fuzileiro naval Cliton Cavalcante de Queiroz Barros para fazer parte da comissão de padronização de tipos e medidas de uniformes do pessoal da Marinha.

DECRETOS ASSINADOS

Foram assinados os seguintes decretos: considerando promovidos ao posto de almirante de esquadra os senhores almirantes de esquadra José de Azevedo e Carlos de Azevedo; ao posto de vice-almirante o contra-almirante Eduardo Orlando Fereira; ao posto de con-

[illegible]

grindos

que lhe garantirá a m
SILENCIOSO • ALTURA E
DADES • DISSOLUÇÃO D
— 50
SOC. DE VENDAS E
AV. Churchill,
Fonseca

Extra,

Externa
na qualia

*Extra
nos ingre*

Cerveza
BRAHMA
El

Ex
Z
PRODOTTO DA CIA

MÚSICA

O I FESTIVAL SUL-AMERICANO DE MÚSICA

Montevideo será a sede, em janeiro de 1953, do Festival Sul-Americano de Música. O SODRE (Serviço Oficial de Difusão Rádio Elétrica) promoveu na capital uruguaia, a concentração das delegações de diferentes países, estabelecendo contatos que devem resultar no intercâmbio de culturas musicais geograficamente próximas, e subsidiadas a uma certa unidade de tendências estéticas, mas de plena distância, até hoje, pelo isolamento mútuo.

Os países sul-americanos não apresentam, esta vez, uma contribuição igualmente forte de compositores e intérpretes. O termo "intercâmbio", por isso, não é mais apropriado para a questão, deve ser posto de lado. Quando se busca apagar fronteiras culturais, pela transposição de valores musicais, não se pode esquecer a cultura e a interpretação, capazes de cumprir a tarefa de ser próprias, pois, do que uma simples permuta. Mas para proceder a uma espécie de balanço das personalidades existentes e das obras de música sul-americanas cujo mérito imponha seu conhecimento pelas platéias das nações vizinhas, é necessária a concentração que a iniciativa do SODRE veio tornar possível. A existência de compositores e intérpretes em vários países que se podem irmanar culturalmente, é o problema de como aproveitá-lo ao máximo, com vantagem para o público daqueles países e para os próprios artistas. Paralelamente, assim, ao I Festival Sul-Americano de Música, se efetuará um Congresso, onde se debaterão os temas principais:

a) Causas que vêm motivando a falta de difusão de obras-píulas da música sul-americana;

b) Soluções concretas e modos de remediar os inconvenientes assinalados no item anterior.

Se chegarmos a estabelecer, na América do Sul, um intercâmbio musical, este tem de ser baseado, necessariamente, em recursos que cada país é capaz de oferecer. Determinados países receberão, de preferência, obras e intérpretes sul-americanos. Outros, em proporção ponderada, farão circular seus executantes e obras significativas da sua música. Dou essa interpretação, é uma proposta de grande utilidade, aliás, que fortalecerá os trabalhos do Congresso relativamente àqueles dois itens: a) da criação de um Comitê permanente de intercâmbio musical sul-americano, cujo objetivo essencial será: 1.º Realização periódica do Festival Sul-Americano de Música; 2.º Divulgação dessas obras na América; 3.º Utilização, pelos organismos oficiais, dessas obras, por temporada, em cada país.

Na qualidade de representante do SODRE nesta capital, recebi, da entidade uruguaia, a incumbência de formular condições para a participação do I Festival Sul-Americano de Música, aos seguintes artistas, que executarão, exclusivamente, obras brasileiras:

Maestro Francisco Migon, que regerá dois concertos, Cór do Associação de Cantos Corais, pianista Arnaldo Esteves, violonista Oscar Borgerth, cantora Vanja Coria, Quarteto "Haydn", do Departamento de Cultura de S. Paulo.

Solicitemos também o SODRE convidar o maestro Camargo Guarnieri para comparecer ao Festival, e com as delegações dos vários países convidados, concorrer ao Congresso.

EURICO NOGUEIRA FRANÇA

TEATRO

ESTREIAS DA SEMANA

— Amanhã, no Follies, "Adorável Milhões". Esta nova revista de Cesar Ladeira e Renato Front, servirá para o reaparelhamento de Renato Front, que se mudou do teatro há três anos.

Sexta-feira, no Rio: "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Luiz Pelotso. Apresentação de uma nova atriz, Thaíssa, de S. Paulo. Sexta-feira, no Casino: "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa. Sexta-feira, no Casino: "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

Uma pessoa do cotidiano. Quatro atores em uma peça, a "Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— Esta é a 7.ª Semana de sucesso do "Depois do Casamento", no Rio de Janeiro.

— No próximo dia 3, voltará ao palco do Municipal a peça que estreou no corrente ano, "Tempos da Nacional de Arte, a farsa mítica em 3 atos "Promotor de Arte", de Vicente Cellario, que naquela ocasião, obteve muito êxito.

— O SODRE também o SODRE convidar o maestro Camargo Guarnieri para comparecer ao Festival, e com as delegações dos vários países convidados, concorrer ao Congresso.

— No Copacabana, "A Cegonha se diverte" de lotações repetidas. Ideia, no Rio, com Thaíssa, de S. Paulo.

— No Serrador, com "A Vida é um Insucesso".

— Aracy Cortez é o comitente da obra "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A grande atriz portuguesa, Maria Matos, deixou antigas e admiradas entre nós. Em sua memória prepara-se um belíssimo espetáculo, no Teatro Carlos Gomes, em 10 de dezembro.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

— A obra que trata da história de uma mulher, "A Noite do Samba", de Ary Barroso, com Thaíssa.

ARTES PLÁSTICAS

NATUREZAS MORTAS

Uma vez estava próximo destas férias já históricas — a princípio gostosamente bucólicas — e hoje nada mais que um simples desejo de vagabundagem — quando a exposição do Saps para a semana, no Museu de Arte Moderna, foi inaugurada. A exposição, que foi inaugurada ontem, no A.B.I. O primeiro impulso, folgar, não era justo. Como, porém, recusar a ideia de um aborrecimento? Mirando nesse convite, então? E assim essas férias que planejei inteiramente estagnadas e que hoje não mais do que um humilde desejo de vagabundagem, em qualquer parte do mundo, foram novamente adiadas.

Além da gentileza do Saps, existe uma circunstância que me faz olhar para Saps com especial simpatia: foi com ele, no ano passado, que comecei a fazer um curso de pintura. Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer. Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um balanço, mas, fico tranquilo ao olhar ligeiramente os olhos para esse ano, em que estas coisas estiveram sempre presentes, prontas a seguir, primeiramente a olhar, e depois a fazer.

Assim, uma vez mais, um ano de trabalho, um ano de incerteza, tortuoso e difícil dos criadores, das obras e formas. Recuso a ideia de um

Reservas da Comissão de Segurança da Câmara sobre o acordo Brasil-Estados Unidos

Será publicado o parecer do deputado Lima Figueiredo

O projeto que aprova o acordo militar entre o Brasil e os Estados Unidos deveria entrar em ordem do dia ontem na Câmara. Acontece, porém, que o deputado Lima Figueiredo, relator da matéria na Comissão de Segurança Nacional, solicitou a	do, porém, quatro reservas a saber: 1 — No tocante ao envio de tropas para fora do Brasil; 2 — Na questão dos materiais estratégicos; 3 — No plano de obras de defesa comum, desintegrado do	plano de obrigações assumidas por nosso país, na qualidade de membro de organizações internacionais; ou — em virtude de tratados, convenções, acordos ou resolucões de consulta, planos de defesa comuns, ou outros acordos, diplomáticos, militares, ou, até, de con-
--	---	---

Mesa a publicação do parecer, a fim de que os deputados tivessem conhecimento de causa. Pediu também, e foi atendido, que se publicasse o texto do Tratado de Atlântico Norte, as atas de Havana, Chapultepec e Rio de Janeiro.

RESERVAS

O sr. Lima Figueiredo conclui o seu parecer pela aprovação do convêio militar, fazen-

acôrdio porque ele visa a um inimigo comum — a Rússia — e portanto merece todo o apoio, uma vez que o Brasil forma entre as nações que combatem o credo vermelho. Todavia, o sr. Lima Figueiredo chama a atenção dos Estados Unidos para que

pena de morte, como foi redigido por seu autor.

A REVOGAÇÃO DA CLAUSULA

Quina o país
ncário — A prisão

na D.N.E.R. tipo um tratado dessa ordem. Afirma o ministro, a África vem recebendo da América do Norte ajuda financeira superior à toda a América Latina. E esse auxílio real sobretudo no incremento da produção de materiais que concorrem no desenvolvimento econômico dos nossos países, nos casos de exportação.

[illegible]

quitoria sugerida pelo sr. Tendório Cavalcanti, para apurar irregularidades no D.N.E.R. Ficou constituída dos srs. Carlos Luz, Dólar de Andrade, Godói Ilha, João Romão, Lafaste Coutinho, Selo Brand e Walter Sâa.

Proposta para proibir a entrada de capitais

de, como inova, Melhor, atribui ao executivo o direito de regular as operações por meio de "critérios gerais" de que fala e, verificando a possibilidade de discriminações, con-

AS COMPENSAÇÕES

Vale registrar ainda que o sr. Brochado da Rocha, seguido de considerável número de deputados, apresentou outra emenda, esta moralizadora, proibindo a concessão, no

comércio de produtos brasileiros com o de outros países.

OS DEBATES

Não podemos, dado o adiantado da hora, fazer mais que um resumo das considerações dos dois primeiros oradores, entre os três se ocuparam de modo mais relevante:

a) A exportação e a importação de mercadorias, com os respectivos serviços de frete, seguros e despesas bancárias;

b) nos serviços governamentais.

Se o Sr. Serrão quiser, no período, excusada dessa limitação a exportação de produtos cuja a predileção haja sido adquirida pelo Governo anteriormente, vigi desta lei:

c) não possum, dada a sua condição de cidadão estrangeiro, o direito de fazer a paridade internacional, dentro das taxas do tipo 10.

ram do assunto, 35 anos depois, o deputado Aluísio Padilha, Assin, o primeiro mostrou-se contrário à criação do novo mercado cambial. Quer, no seu lugar, um sistema de Câmaras de Compensação, para se evitar o que teme a desvalorização da moeda e o agravamento da inflação, com reflexos no equilíbrio das contas correntes. Por fim, o deputado Antônio de Almeida, inclusive, o relativo às sociedades de economia mista, e a criação de uma capital voltante pertença ao Poder Público:

a) Os empréstimos, créditos ou financiamentos de indústrias instaladas no Brasil, e de indústrias obtidas no exterior e registradas pela Superintendência da Moeda e do Crédito;

b) Os empréstimos de rendimentos de títulos emitidos pelo Brasil;

c) A importância de empréstimos ou créditos concedidos pelo Brasil a outros países;

d) A importância do crescimento da cobertura cambial pelas taxas de câmbio no art. 10.

e) A importância relativa produzida de que tratam os itens e II será sempre dada em valor geral, para cada espécie de produto, especificar a sua exo-

argumenta que o projeto está sendo votado até tardiamente. Terá a virtude de manter a taxa cambial para produtos de bom preço, como o café, o cacau, e formar poupança para o desenvolvimento das divisões do sistema de livre comércio entre as partes. Nosso problema, a seu ver, não é de importação de capital estrangeiro, mas de atração de capitais estrangeiros registrados pela Superintendência da Moeda e do Crédito, nos casos de liquidação de operações comerciais para a economia nacional, de acordo com o disposto no art. 4º.

Art. 3º. Os Estados Unidos e o Brasil, nesta lei, terão as seguintes profundas taxas que forem livremente convenções entre as partes, as operações da Superintendência da Moeda e do Crédito, por período não inferior a três meses, nem superior a dois meses.

§ 1º. O prazo de vigência da presente lei será de três meses, prorrogáveis sucessivamente, por período não inferior a dois meses, mediante solicitação da Superintendência da Moeda e do Crédito.

1.º — As operações de que trata este artigo obedecerão, apenas para fins de aplicação da legislação legal que rege as operações mencionadas no art. 19, 1.º — Os estabelecimentos autorizados a operar com crédito, deverão manter posições, compradas ou vendidas, acima dos limites fixados no art. 19, 2.º

BEIJEITADO UM CRÉDITO DE 10 MILHÕES

PARA A FUNDAÇÃO BRASIL CENTRAL
A mensagem não especifica a aplicação, enquanto apontam irregularidades administrativas na entidade

Em mensagem dirigida à Câmara dos Deputados, o presidente da República solicitou a abertura de um crédito suplementar de 10 milhões de cruzeiros, pelo Ministério de Justiça, destinado à Fundação Brasil Central. Indicando relator da matéria, o ministro da Justiça, Celso de Figueiredo, afirmou que a medida visa a "assegurar a abrangência de submeter o plano de atividades do governo, a não ser no ano passado. E acrescenta que a atual administração deu os primeiros passos para identificar com as suas obrigações legais, "restabelecendo contactos retomando a trilha estabelecida sua legislação institucional".

Afirmou o sr. João Agripino plano de administração, porém

**SALÁRIO ADICIONAL
PARA OS TRABALHA-
DORES DAS INDUSTRIAS
DE INFLAMÁVEIS E TÓXICOS**

A Comissão de Legislação Social da Câmara dos Deputados discutiu e votou, ontem, o projeto, de iniciativa do governo, que visa a favorecer os trabalhadores das indústrias de aço por meio de uma remuneração adicional de trinta por cento sobre os salários normais.

A matéria, que se acha em regime normal no orçamento em vigor, não se faz prova da necessidade de aumento de suas dotações, pois não há qualquer dúvida de que se pode admitir como regra que não se neguem as solicitações de crédito do Executivo.

Ao lado dessas circunstâncias, existe sobre a Fundação um

para a execução dos serviços, e mais 2 milhões pela participação que tem o Estado de Pernambuco, não dependendo de recursos providos de exercício anterior, noutra ou conta para aplicação, neste ano, com o mínimo de 18 milhões.

Continuando, explicou o relator que a proposta prevê a criação de uma comissão de urgência, foi relacionada pelo deputado Magalhães Melo, cujo parecer logo foi aprovado. Além disso, o deputado afirmou que o projeto se estendesse aos operários que prestam serviços em contato permanente com substâncias tóxicas, o deputado pernambucano apresentou emenda aditiva, constante de dez artigos, para criar o Conselho Interativo.

Logo após a leitura do projeto, o deputado Magalhães Melo fez uma declaração, na qual se apoiou na irregularidade cometida pela administração da Fundação Estadual, entre as quais a aquisição de trilhões, sem concorrência pública e por intermédio de um empresário, que tem como dirigente dos próprios diretores da Fundação, o deputado Magalhães Melo.

específicas e nem mesmo esclarece em que deve ser aplicado o recurso do crédito suplementar solicitado. Refere-se vagamente a um plano e entendimentos que a Fundação pretende realizar e afirma que, embora haja a existência do decreto 17.272, de 30-11-44, nunca se-
 ra aplicado o Trabalho fazer com que fique-
 por igual, compreendidas no gozo
 daqueles benefícios outras atividades
 profissionais. Estabelece ainda
 a emenda que os trabalhadores de-
 pendendo no projeto em consideração
 pela causa por insalubridade,
 não se enquadram na sua causa decidida.

Por todas as razões indicadas
 no documento que, estando o
 tempo em regime de urgência, no
 tempo para nova informação
 com ser necessário para a
 ainda do corrente exercício
 resolve a Comissão de Finanças
 jeitar o projeto



Quatro aspectos do domingo esportivo: Da esquerda para a direita, alargada para o Grande Prêmio Prefeitura de Petrópolis, brilhantemente vencida por Casini. A seguir, duas fases do encontro Botafogo x Vasco vindo-se na primeira uma arrojada defesa do goleiro Osvaldo, que logo após aparece vencido pela bola e por Ademir. A bola tomou o caminho da linha de fundo. Finalmente, o "4 com patrão" do Vasco da Gama, após significativa vitória no 1º páreo do Campeonato Carioca

Pelos clubes e entidades

Em face da "Hora de Verão", a F.M.F. estabeleceu o seguinte horário, que passará a vigorar da próxima rodada:
— Divisão de profissionais, às 16,45 horas;
— A sessão do Tribunal de Justiça Desportiva será realizada depois de amanhã, a partir das 9 horas, e não às 18 horas, conforme publicação feita no Boletim Oficial do dia 28 de novembro passado.
— A C.B.D. enviou uma circular a todas as filiais informando que nos meses de fevereiro e março do ano vindouro não poderão excursionar, a não ser depois que tenham cumprido o que diz respeito à convocação de jogadores para a seleção nacional que intervirá no Campeonato Sul-Americano de Lima.

EM JANEIRO A ESCOLHA DO TÉCNICO

— A reportagem indagou do sr. Castelo Branco a respeito do técnico que dirigirá a seleção que intervirá no Campeonato Sul-Americano de Lima, no ano vindouro.

Respondeu o veterano dirigente do C. T. F. que somente em janeiro, quando se dará o seu regresso das férias, é que indicará o preparador da equipe cabedense. Isso deverá se dar no dia 15 do referido mês.

E a requisição dos jogadores?

— Essa também já está em cogitação. Logo que termine o campeonato da cidade, tudo ficará esclarecido, pois as medidas tomadas, deverão ceder os seus defensores a partir de 1 de fevereiro de 1953, para os preparativos e consequente participação do torneio sul-americano. Assim sendo, a sua apresentação à C. B. D. deverá se dar a 2, uma vez que o dia anterior cai em um domingo.

Magnífica vitória de Henrique Casini no "G.P. Prefeitura de Petrópolis"

INICIANDO O QUADRANGULAR Vasco da Gama x Boca Junior

Voltará o público desportivo brasileiro a presenciar exibição de equipes argentinas. É uma notícia sem dúvida alguma auspiciosa, pois sempre o confronto com os platinos agradou aos aficionados do futebol.

Os clubes platinos aceitaram as datas sugeridas — De 24 de janeiro a 8 de fevereiro, a temporada internacional — Hoje, a palavra final dos presidentes Gilberto Cardoso e Ciro Aranha

A MARGEM DA REGATA "BUENOS AIRES-RIO"

A medida que se aproxima a largada da regata "Buenos Aires-Rio", aumenta o entusiasmo entre os atletas brasileiros. Não somente entre os participantes diretos, se observa esse crescente, senão também nos que até aqui se mantiveram à margem de tão sensacional acontecimento esportivo, que por certo despertará o interesse de todo público esportivo, até muito depois de sua finalização.

Para se avaliar até a onde chega esse entusiasmo, basta mencionar o fato de nas regatas anteriores, lutarem seus comandantes com falta de equipamento suficiente para completar uma tripulação de acordo com a possibilidade de cada barco. No momento, este problema não existe, e os oferecimentos voluntários que se avolumam dia a dia são de tal ordem, que seu acatamento implicaria num futuro próximo um outro problema, qual seja de se escolher entre tantos candidatos qual o mais capaz.

Paralelamente também, é digno de nota o progresso alcançado pelo nosso latim, que até há bem pouco tempo ainda incipiente comparado com outros países sul-americanos, atingiu um índice de adiantamento, praticamente decidido em favor dos tricolores.

No próximo sábado será levado a efeito o encontro entre o Fluminense e o Country, nas quadras do primeiro, oportunidade em que poderá ser decidido o Campeonato, desde que claro que o clube de Ipanema venha a confirmar a vitória que obteve no turno. Em caso contrário, ficará o certame empatado, tornando-se necessária a realização de uma "melhor de três".

Decide-se o campeonato Carioca

Passadas as grandes emoções provocadas pela realização do brilhante Campeonato Sul-Americano, promovido pela C.B.D., voltam-se agora as atenções dos aficionados do ténis metropolitano para a temporada regional, praticamente na sua fase derradeira, já que restam apenas a disputa do Torneio de Veteranos e o de Encerramento, como a conclusão do Campeonato Carioca Interclubes Masculino e o Campeonato de Jornalistas, ora em andamento.

Sobre o certame máximo citadino, encontra-se atualmente em sua etapa final, estando programada para o próximo sábado justamente a sua última rodada, muito embora ainda falte ser realizado o encontro Tijuca x Country, adiada devido ao mau tempo e completada a partida Vasco x Fluminense, praticamente decidida em favor dos tricolores.

Completando esta rodada final preliminar Vasco x Tijuca, partida que deverá também proporcionar um desenrolar interessante, principalmente pelo panorama de equilíbrio que a mesma deverá apresentar. Na terça-feira, coube ao Vasco triunfar por 3-2.

Concluindo esta rodada final preliminar Vasco x Tijuca, partida que deverá também proporcionar um desenrolar interessante, principalmente pelo panorama de equilíbrio que a mesma deverá apresentar. Na terça-feira, coube ao Vasco triunfar por 3-2.

CONCORDARAM OS ARGENTINOS

Havia uma certa dificuldade em conciliar os interesses do Racing e Boca Junior, com os do Flamengo e do Vasco, no que se referia às datas. Foi então, sugerido para a realização do

"Quadrangular", o período de 24 de janeiro a 8 de fevereiro. A sugestão foi aceita, não restando portanto, mais dúvida quanto à presença dos dois gêmeos da Argentina.

Hoje, a palavra final sobre o "QUADRANGULAR". No que concerne à participação das equipes platinas, o assunto já está liquidado. No entanto, os presidentes do Flamengo e do Vasco, manterão hoje entendimentos a fim de esclarecerem certos pontos ainda

obscuras, com referência a intervenção de seus quadros no torneio internacional em apêndice. O encontro entre os presidentes Gilberto Cardoso e Ciro Aranha, terá lugar na tarde de hoje, devendo também, dela participar o desportista Juan Doce.

Dessa maneira, a disputa do "Torneio Quadrangular", chegará ao seu ponto final, cuja realização começa a despertar interesse, de vez que os quatro concorrentes, são dos mais categorizados e por conseguinte capacitados a proporcionarem

bons espetáculos aos apreciadores do futebol.

VASCO x BOCA, O PRÊMIO DE ABERTURA

Tendo em vista que restam detalhes de somenos importância, os organizadores do "Torneio Quadrangular" já trataram da feitura da tabela.

Assim, como prêmio de abertura estarão em confronto Vasco e Boca Juniors, no dia 24 de janeiro e a ordem dos demais jogos será a seguinte:

Dia 25 — Flamengo x Racing.
Dia 31 — Vasco x Racing.
Dia 1 — Flamengo x Boca Juniors.



Outra guarnição do Vasco que conseguiu vitoriar-se: o "4 sem patrão"

CAMPEÃO O RIVER

BUENOS AIRES, 1 (F.P.) — O River Plate é o novo campeão de futebol da Argentina de 1952.

O Tribunal de Penas da Associação Argentina de Futebol resolveu mandar contar para o River os pontos da partida que, antontem, sábado, disputou com o Newell's Old Boys, de Rosario, partida que, devido a uma série de incidentes, havia sido interrompida, quando faltavam 29 minutos para o seu término e quando venceu o River pela contagem de 1x0.

ESTA SEÇÃO CONTINUA

NA TERCEIRA PÁGINA

CAMPEÃO O VASCO PELA NONA VEZ

Agradou plenamente o Campeonato Carioca de Remo do corrente ano — Vice-campeão o Flamengo, cujo "oitto" obteve significativa vitória



Momentos de alegria após a vitória de Casini no G. P. Prefeitura de Petrópolis, quando o vencedor era carregado em triunfo pelo seu companheiro Pinheiro Pires. No centro uma passagem de Casini na Praça D. Pedro e finalmente Catarino Andreatta, 2º colocado na prova e que se revelou definitivamente um grande corredor de circuito

EXCELENTE ATUAÇÃO DE CASINI

Ao vencer com muito mérito o "IV G. P. Cidade de Petrópolis" -- Brilhou também Catarino Andreatta -- O que foi o emocionante espetáculo de automobilismo

O povo de Petrópolis prestigiou enormemente o IV Grande Prêmio daquela cidade. Em troca lhe foi

proporcionado um raro espetáculo automobilístico, não somente pelo bom índice técnico registrado, como ainda pelo desenrolar emocionante que trouxe a assistência em permanente vibração. E após as 20 voltas da prova, a cidade havia ganhado um novo ídolo, na figura do volante Henrique Casini, vencedor da disputa depois de um duelo tremendo com o gaúcho Andreatta, duelo incluído nas primeiras voltas e decidido tão somente quando foi baixada a bandeira que a encerrou.

AS PRELIMINARES

A ausência de vários elementos inscritos fez com que as preliminares perdessem um pouco do brilho. Ainda assim, a prova de no-ticietistas venceu pelo campeão carioca Arlindo Carneiro, foi emocionante. Individualmente nas categorias de turismo, destacaram-se Godofredo Rangel e Fernando Barreto, ambos de S. Paulo. Os cariocas contavam com Gerd Stollenberg. Porém conforme antecipamos o nosso campeão de "suítes" estreou um carro sem qualquer tempo de preparação. E desde o início a sua máquina esquentou calando de pressão.

UMA VITÓRIA MAIUSCULA

VITÓRIA DO VASCO EM 4 DOS 7 PÁREOS

Das sete provas disputadas, conseguiu o grêmio da Cruz de Malta vitoriar-se em quatro, colocando-se honrosamente nas demais. Os representantes vasconos apresentaram-se, obviamente, preparados, levando às suas pretensões. O segundo lugar coube ao cruzeirense Meza, depois de acirrada luta com Nilson Gutierrez, do Icarai.

GRANDE VITÓRIA DO "OITO" RUBRONEIRO

A prova de "out-rigger" a oito não apresentou o equilíbrio que era de esperar. Venceu o Flamengo com grande categoria, chegando o Botafogo em 2º lugar e o Vasco em terceiro. Muito boa a guarnição rubroneira, podendo mesmo este barco ser considerado como o melhor do certame.

RESULTADOS GERAIS

Foram os seguintes os resultados dos sete páreos:

1º páreo — "Out-rigger" a 4 com patrão — 1º lugar: Vasco; 2º, Icarai e 3º, Flamengo.

2º páreo — "Out-rigger" a 2 s/ patrão — 1º lugar: Vasco, Flamengo e Botafogo nos postos imediatos.

3º páreo — "Skiff" — 1º lugar: Botafogo; 2º Vasco e 3º Icarai.

4º páreo — "Out-rigger" a 2 c/ patrão — 1º lugar: Icarai; 2º Vasco e 3º Botafogo.

5º páreo — "Out-rigger" a 4 s/ patrão — 1º lugar: Vasco; 2º Flamengo e 3º Icarai.

6º páreo — "Double-skiff" — 1º lugar: Vasco; 2º Flamengo e 3º Botafogo.

7º páreo — "Out-rigger" a 8 — 1º lugar: Flamengo; 2º Botafogo e 3º, Vasco.

MEDINA GANHOU COMO QUIS

A prova de "skiff" nada apresentou de interessante. Medina dominou completamente seus antagonistas, não encontrando nenhum obstáculo às suas pretensões. O segundo lugar coube ao cruzeirense Meza, depois de acirrada luta com Nilson Gutierrez, do Icarai.

BOA VITÓRIA DO ICARAI

Muito emocionante foi a disputa do páreo de "2 com patrão", vencido pelo representante do Icarai, depois de luta acirrada com o cruzeirense Meza.

CONTAGEM FINAL

Foi a seguinte a contagem final: Campeão: Vasco da Gama, 63 pontos; vice-campeão: Flamengo, 41 pontos; 3º lugar: Botafogo, 36 pontos; 4º lugar: Icarai, 31 pontos; 5º lugar: São Cristóvão, 7 pontos; 6º lugar: Natação, 1 ponto.

O PÁREO FEMININO

O páreo destinado ao belo sexo foi realizado abrindo o certame, tendo sido vencido pela dupla do Icarai, formada por Celeste de Oliveira e Ivone Four, chegando em seguida a representante do Natação, formada por Eligenia de Oliveira e Mafalda Marsella.

OS INCIDENTES no Campo do Madureira

Após o término do jogo Madureira x Olaria, domingo passado, em Conselho Galvão, verificou-se sério incidente provocado por torcedores exaltados do clube local.

O mais lamentável de tudo isso, é que o presidente do clube leopoldinense, professor Othon da Silva e Souza, foi atingido com uma pedrada, no supercílio esquerdo e também jogadores do grêmio da rua Bariri, foram vítimas de tijolos lançados por assistentes.

Ontem à tarde, o sr. Othon da Silva e Souza compareceu à Federação Metropolitana de Futebol, onde teve a oportunidade de relatar os incidentes em que se viu envolvido, ao sr. Abellard França, presidente da entidade guarnibana.

Em palestra com a reportagem, o desportista em apreço teve a oportunidade de informar que Ceiso e Olavo, estão sob tratamento médico, uma vez que foram os jogadores mais visados durante os acontecimentos.

O CAMPEONATO EM NÚMEROS									
COL	CLUBES	PONTOS	JOGOS	GOALS	PROXIMOS	RENDAS			
		G	P	V	D	E	P	C	CR \$
1º	VASCO	23	3	11	1	1	34	14	3.134.960,15
2º	FLUMINENSE	22	4	11	2	0	32	11	2.940.507,30
3º	FLAMENGO	20	6	9	2	2	39	13	3.102.239,80
4º	BANGU	17	9	8	4	1	49	26	1.250.046,55
5º	BOTAFOGO	14	14	5	5	4	28	24	1.700.472,85
6º	OLARIA	14	14	5	5	4	27	26	475.737,15
7º	AMERICA	13	15	6	7	1	27	26	1.167.151,20
8º	MADUREIRA	10	18	4	8	2	22	31	521.862,95
9º	BONSUCCESSO	6	22	1	9	4	19	48	332.062,95
10º	S. CRISTÓVÃO	6	22	2	10	2	19	46	562.157,60
11º	CANTO DO RIO	5	23	0	9	5	14	46	468.158,63
12º	OLARIA								

que lhe foi proporcionado um raro espetáculo automobilístico, não somente pelo bom índice técnico registrado, como ainda pelo desenrolar emocionante que trouxe a assistência em permanente vibração. E após as 20 voltas da prova, a cidade havia ganhado um novo ídolo, na figura do volante Henrique Casini, vencedor da disputa depois de um duelo tremendo com o gaúcho Andreatta, duelo incluído nas primeiras voltas e decidido tão somente quando foi baixada a bandeira que a encerrou.

AS PRELIMINARES

A ausência de vários elementos inscritos fez com que as preliminares perdessem um pouco do brilho. Ainda assim, a prova de noticietistas venceu pelo campeão carioca Arlindo Carneiro, foi emocionante. Individualmente nas categorias de turismo, destacaram-se Godofredo Rangel e Fernando Barreto, ambos de S. Paulo. Os cariocas contavam com Gerd Stollenberg. Porém conforme antecipamos o nosso campeão de "suítes" estreou um carro sem qualquer tempo de preparação. E desde o início a sua máquina esquentou calando de pressão.

UMA VITÓRIA MAIUSCULA

A prova final, entretanto, compensa plenamente as fadigas registadas nas primeiras disputas. Para a largada sensacional, alinharam-se principais valores do nosso automobilismo, exceção a Landi e Gino. Inclusive, lá estavam os campeões gaúchos Catarino Andreatta e Arlindo Carneiro, pela primeira vez enfrentando os cariocas em carros de corrida. Pedro Romero, Pinheiro Pires, Artur Souza Costa, José Viana e Aluisio Fontenele completavam a formação.

Abraço com Pinheiro Pires, vemos o sr. Efraim Damico, representante do Automóvel Clube Argentino, que assistiu à disputa do G. P. Prefeitura de Petrópolis.

